

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTODE CIÊNCIAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Valdieverton Galdino da Silva

**Descobrimdo padrões de consumo dos jovens no Vale do
Mamanguape:** uma proposta para o uso inteligente e responsável do
cartão de crédito

Rio Tinto – PB
2023

Valdieverton Galdino da Silva

Descobrimos padrões de consumo dos jovens no Vale do Mamanguape: uma proposta para o uso inteligente e responsável do cartão de crédito

Trabalho Monográfico apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Matemática como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Joseilme Fernandes
Gouveia

Rio Tinto – PB
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586d Silva, Valdieverton Galdino da.
Descobrimos padrões de consumo dos jovens no Vale do
Mamanguape: uma proposta para o uso inteligente e
responsável do cartão de crédito / Valdieverton Galdino
da Silva. - Rio Tinto, 2023.
32 f. : il.

Orientação: Joseilme Fernandes Gouveia.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Planejamento Financeiro. 2. Investimento. 3.
Cartão de Crédito. I. Gouveia, Joseilme Fernandes. II.
Título.

UFPB/CCAE CDU 371

Elaborado por RAISSA CARNEIRO DE BRITO - CRB-15/611

Valdieverton Galdino da Silva

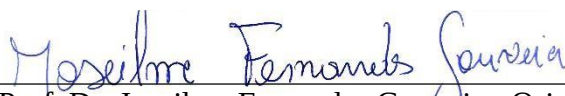
Descobrimdo padrões de consumo dos jovens no Vale do Mamanguape: uma Proposta para o uso inteligente e responsável do cartão de crédito

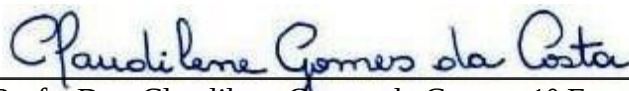
Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

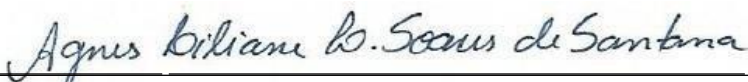
Orientador: Prof. Dr. Joseilme Fernandes Gouveia

Aprovado em: 06/11/2023

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Joseilme Fernandes Gouveia - Orientador
UFPB/CCAE/DCX


Profa. Dra. Claudilene Gomes da Costa – 1º Examinadora
UFPB/CCAE/DCX


Profa. M^a. Agnes Liliane Lima Soares de Santana – 2º Examinadora
UFPB/CCAE/DCX

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus, por todas as experiencias que passei cada momento para mim foi único, além dos desafios que chegaram os supereis de um a um, com isso me tornando uma pessoa mais forte a cada dia, me concedendo sabedoria, força, inteligência e as várias amizades que eu fiz ao longo do curso, foram essenciais para me fazer chegar até aqui.

Meus agradecimentos são para minha família, meu pai Valdemir Galdino e minha mãe Maria Helena e a meus irmão Vanderlan Galdino e Valdilene Galdino por todo amor, carinho, cuidado e motivação que me deram, sem isso não teria conseguido passar por esse momento que foi tão difícil, passei quase um ano na escrita desse trabalho e em determinados momentos pensei em desistir, mas com a ajuda deles não fiz isso.

Ao meu orientador Prof. Joseilme Gouveia, que não desistiu de mim depois de todo esse trabalho e sempre continuar me incentivando, mesmo parecendo que não conseguia progresso isso, e agradeço por todo conhecimento compartilhado tudo isso me fez crescer como pessoa e profissionalmente e só faz agregar como futuro docente.

A todos os professores que me ensinaram e fizeram parte comigo nas monitorias me dando toda a ajuda possível no curso Licenciatura em matemática, em especial agradeço aos professores Falcão, Carlos, Shirley e Graciana onde além de professores, se tornaram amigos nessa longa caminhada.

Aos meus amigos que costumavam viajar comigo e ônibus até a universidade onde toda a noite era noite de resenha assim deixando as viagens mais divertidas na volta para casa, sinceramente não sei como vou fazer para superar essas noites, mas saibam que vou sentir saudades de vocês.

Ao pessoal do projeto inteligência financeira que me proporcionaram vários momentos divertidos, quando íamos fazer as oficinas nas escolas, onde não só a gente gostava, mais os alunos também, e toda vez vinham nos perguntar quando seria a próxima vez que voltaríamos, isso para mim foi muito gratificante.

Aos meus amigos que fiz ao longo do curso que me ajudaram muito nos estudos e ao pessoal que participaram das minhas monitorias, pois sem eles não conseguiria me desenvolver como docente, isso por conta dificuldade que era para os alunos se moverem para a UF nos

períodos fora das aulas, fico imensamente grato a todos que puderam fazer parte deste momento.

Por conseguinte, agradeço a cada um que fez parte direta ou indiretamente desse processo maravilhoso de estudo e crescimento pessoal, profissional e acadêmico.

“Se você não encontrar um jeito de ganhar dinheiro enquanto dorme, você vai trabalhar até morrer. [...]”

Warren Buffett

RESUMO

O mercado de cartão de crédito que vem expandindo e obtendo grandes lucros no Brasil nos últimos 10 anos e, vem apresentando um grande mercado potencial quando considerado o número de habitantes do país e o número dos possuidores de cartão de crédito, bem como as diversas e novas oportunidades de tê-lo também não somente como um credor, mas também como fator de investimento. O objetivo geral do presente trabalho, com intuito de responder o problema de pesquisa, foi: Investigar as potencialidades e limitações do uso do cartão de crédito por jovens adultos da região do Vale do Mamanguape e estudantes da Universidade Federal do Paraíba. Além disso, com intuito de viabilizar ainda mais o problema de pesquisa, estabeleceu-se como objetivos específicos: Desenvolver habilidades de planejamento financeiro para evitar o endividamento; identificar os principais fatores que atraem os jovens a aderirem ao cartão de crédito; Demonstrar vantagens e desvantagens por meio da educação financeira sobre o uso do cartão de crédito. Dessa forma, foram realizadas também entrevistas em profundidade para levantar as vantagens e desvantagens do uso do cartão pelos possuidores e da aceitação nos estabelecimentos comerciais. Por meio um estudo de caso aplicado na Universidade Federal da Paraíba, com 192 estudantes jovens adultos e graduandos de diversos cursos ministrados na mesma, em que a maioria dos respondentes foram estudantes do curso de licenciatura de matemática, por meio de um questionário, quantitativo, objetivo, com perguntas fechadas e semiabertas, de característica exploratória, de idade entre 21 e 23 anos, com nível de educação financeira em sua maioria nulo ou regular, com acesso a cartão de crédito em sua maioria, porém não para investimento diretamente, mas sim como poder de compra, principalmente em acesso ao crédito para aquisição de produtos e serviços que talvez não teriam condições de adquirir à vista. Obtendo como conclusão a necessidade da educação financeira a todas as pessoas, o quanto antes possível e também ampliação da disponibilização de informações quanto a carteira de investimentos e suas possibilidades, como no caso específico dessa pesquisa, em que, a maioria utiliza o cartão de crédito como ferramenta de crédito para consumo, porém desconhecem os demais benefícios.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro; Investimento; Cartão de Crédito

ABSTRACT

This article analyzes the credit card market that has been expanding and obtaining large profits in Brazil in the last 10 years and has presented a large potential market when considering the number of inhabitants of the country and the number of credit card holders, as well as the diverse and new opportunities to have it not only as a creditor, but also as an investment factor. The objective is to understand the reality of this market in Brazil, raising indicators regarding the consumer profile and behavior, with theoretical support regarding the external influences of the environment and the determinants of consumer behavior, as well as investigating the knowledge of its consumers or future consumers, in using it as a form of investment. Therefore, in-depth interviews were also carried out to identify the advantages and disadvantages of using the card by cardholders and acceptance in commercial establishments. Through a case study applied at the Federal University of Paraiba, with young adult students from different courses taught there, in which the majority of respondents were students of the mathematics degree course, through a quantitative, objective questionnaire, with closed and semi-open questions, of an exploratory nature, aged between 21 and 23 years old, with a level of financial education that is mostly null or regular, with access to a credit card for the most part, however not for investment directly, but rather as power of purchase, mainly in access to credit to purchase products and services that they might not be able to purchase outright.

Keywords: Financial planning; Investment; Credit card

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Delimitação do Tema.....	11
1.2. Problemática.....	13
1.3. Justificativa	13
1.4 Objetivos.....	14
1.4.1 Objetivo Geral.....	14
1.4.2 Objetivos Específicos	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1. Educação Financeira e Matemática Financeira	15
2.2. O Cartão de Crédito: vantagens e desvantagens.....	17
2.3. Matemática Financeira e o cartão de crédito.....	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1. Classificação da pesquisa.....	20
3.2. Etapas e instrumentos da pesquisa.....	20
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	21
4.1. Cartão de Crédito no Brasil.....	21
4.2. Dos Resultados da Pesquisa	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXO I	32

1. INTRODUÇÃO

1.1. Delimitação do Tema

A educação financeira desempenha um papel fundamental na capacitação das pessoas para tomar decisões informadas e gerenciar suas finanças de forma eficaz., cujo entendimento da matemática financeira é essencial para evitar dívidas prejudiciais e garantir uma vida financeira saudável.

Dessa forma, pessoas na atualidade lidam com a matemática financeira em diversos contextos do cotidiano, na comparação dos preços de produtos, nas aplicações em investimentos e para gerenciar as finanças pessoais. Deste modo a Educação Financeira (EF) se torna relevante ao aprendizado para iniciar o desenvolvimento dos conhecimentos básicos de finanças e na formação de profissionais para trabalhar no mercado financeiro. Em quem, ´para Santos (2017) a importância da EF está diretamente ligada ao fato que ela pode colaborar na formação de pessoas para o mercado financeiro, e ajudá-las a administrar melhor seu dinheiro.

O cartão de crédito é o instrumento de pagamento eletrônico de varejo que permite a seu portador adquirir bens e serviços nos estabelecimentos credenciados, além de possibilitar a realização de saques nos caixas automáticos da rede conveniada. Desempenhando um papel importantíssimo para as famílias brasileiras e de todo mundo, pois sua principal função é oferecer conveniência e flexibilidade nas transações financeiras. (Costa Et al, 2010).

Importante ressaltar que, além de suas principais funções: conveniência financeira e pagamento parcelado, no Brasil, que permitem o aumento do consumo e acesso a bens e serviços a diversas camadas da população, sua má administração pode trazer sérios problemas em sua má administração como: endividamento excessivo; gastos impulsivos e possíveis transtornos obsessivos e compulsivos e descontrole financeiro, podendo influir inclusive em outros fatores de sua vida, como até mesmo retomada de crédito no mercado, depois de perdida uma vez, como até mesmo ascensão social, econômica e empregatícia.

De acordo com a Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2023) o índice de endividamento das famílias brasileiras em agosto de 2023 atingiu o teor de 77,4% das famílias, cujo 86,2% do total tem contas a pagar com o cartão de crédito, que ainda é a modalidade predominante. O percentual significa um aumento em relação a setembro de 2022, quando avançou 0,6 pontos percentuais.

Além disso, a pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor, pela CNC (2023) mostrou também que os juros do rotativo do cartão alcançaram níveis alarmantes, com a média de 445,7% ao ano. É a maior alta entre todas as modalidades de dívida. Dados do Banco Central indicam uma elevação na concessão de crédito no cartão em relação a agosto de 2022. A evolução é de 10% nos pagamentos à vista e de 28% no parcelado.

O Cartão de crédito, quando bem administrados pode trazer, também inúmeros benefícios às famílias em geral como, bem como, também ser utilizado, como poucos tem conhecimento, como forma de investimento onde permite ao usuário: construção de crédito; programas de benefícios e recompensas como forma de investimento e também de segurança e proteção, principalmente em casos internacionais; trazendo, também, opções de parcelamento saudável, pagamentos online; pagamentos de boletos; aquisição de seguros de vida e inclusive ante roubos e fraudes.

A história dessa importante ferramenta de crédito, investimento, que possibilita o consumo, começa em 8 de fevereiro de 1949, em Nova Iorque quando um advogado esteve presente em um jantar empresarial. A trama se baseou no fato que, quando Frank MacNamara um advogado, pediu a conta do jantar, percebeu que estava sem a sua carteira. Naquele momento ao seu lado a sua esposa não estava com o dinheiro necessário para pagar a conta, porém MacNamara teve o receio de passar pelo embaraço de pedir aos seus convidados que pagassem a despesa, o que fez com que o advogado pensasse em outra solução para evitar esse tipo de desconforto, novamente, desenvolvendo assim o primeiro cartão de crédito no mundo. (Costa et.al 2010).

Com a evolução e aceitação do cartão e aumento do seu uso em um contexto internacional, empresas aos seus clientes surgiram no contexto do marketing de relacionamento, com a lógica de recompensar clientes que demonstrassem comportamentos vantajosos para as empresas, como por exemplo, frequência de compras, proporcionando a eles programas de benefícios e recompensas. (O'malley, 1998; Shah, 2005; Rahimi & Berman, 2009).

Além disso, com a evolução da tecnologia, o crescimento da indústria de serviços e desregulamentação de setores do varejo, os programas se tornaram ainda mais fortes aliados das organizações para obter um bom desempenho em relação à concorrência e influenciar suas participações no mercado (Noble; Mccandliss & Farah 2007).

1.2. Problemática

Os jovens e adultos que utilizam o cartão de crédito diariamente podem ter benefícios e proteção no seu uso. Por um lado, o cartão de crédito pode se tornar uma ferramenta útil para ensinar as pessoas a serem responsáveis por suas próprias finanças e responsabilidade financeira. A partir daí eles podem aprender sobre o funcionamento do cartão, como os juros e taxas de financiamento e também aprender a gerenciar seus gastos com o cartão. Se usado de maneira errada os cartões de crédito podem levar a dívidas e problemas financeiros, um exemplo desse uso maléfico é as compras impulsivas que sem planejamento pode resultar em dívidas difíceis de pagar, pois o dinheiro pago com o cartão de crédito deve ser pago de volta que na maioria das vezes com juros.

Assim, é importante que as pessoas sejam orientadas sobre como usar um cartão de crédito de forma responsável. Eles devem aprender a acompanhar seus gastos, evitar gastos necessários e fazer pagamentos pontuais. Além disso, deve-se lembrar que muitos cartões de crédito têm limites de crédito muito altos, e é importante que as pessoas não ultrapassem seus limites de crédito. E com isso trago a problemática: “Será que o uso do cartão de crédito pode conceder retorno financeiro?”.

1.3. Justificativa

Inicialmente, a escolha desse tema foi influenciada pela minha vivência como voluntário no Projeto de Extensão – PROBEX da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV que teve como tema: Educação Financeira da transformação ao resultado: O uso da Estatística e da Matemática Financeira para mudança de comportamento.

Com este projeto conseguiu-se fazer com que os alunos tivessem um primeiro contato com esse tema, pois em conversas informais com alguns professores de matemática eles relataram que a EF não é bem explorada no Ensino Médio, seja por conta do calendário apertado e, também, por ter outros conteúdos que são mais relevantes para ensiná-los por conta do ENEM, assim deixando muitos alunos sem pelo menos saber conceitos básicos que vão além do que pedir descontos e procurar os menores preços. Ela pode ser explorada em diferentes aspectos: como na administração das finanças pessoais, cálculo de prestação de empréstimos ou financiamentos, uso de planilhas eletrônicas para organizar a renda e despesas, empreendedorismo, investimentos e na margem de lucro.

No Brasil, já existem algumas iniciativas de instituições sobre a EF para conscientizar crianças, jovens e adultos para administrar melhor o seu dinheiro, na poupança, investimentos e no consumo excessivo. Em 2020 o Banco Central do Brasil – BCB teve a iniciativa de criar o programa Aprender Valor que tem como principal objetivo incentivar o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas do Brasil, onde mesmo com essas iniciativas as pessoas ainda sofrem pela escassez do conhecimento financeiro.

Um contraponto importante é que, mesmo sem conhecimento, ou pouco conhecimento de EF pelas famílias, o mercado de cartões de crédito, no Brasil, teve crescimento significativo e aquisição de receita nos últimos anos (2016-2021) e continuou a exibir um mercado considerável com espaço para expansão futura. O cenário que está em constante mudança para incorporar novos métodos para simplificar a compra de bens e serviços. Com isso, os cartões tornaram-se populares entre os jovens e adultos.

Com base nesses apontamentos, escolhemos a temática da EF e o uso do cartão de crédito tendo em vista que os índices de inadimplentes no Brasil são altos e que causa fazem as pessoas chegarem a essas circunstâncias. Considerando esses aspectos esta pesquisa busca apresentar uma proposta que identifique as potencialidades e limitações de uma proposta didática sobre o uso do cartão de crédito para jovens adultos na temática Educação Financeira.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Investigar as potencialidades e limitações do uso do cartão de crédito por jovens adultos da região do Vale do Mamanguape e estudantes da Universidade Federal do Paraíba.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver habilidades de planejamento financeiro para evitar o endividamento;
- Identificar os principais fatores que atraem os jovens a aderirem ao cartão de crédito;
- Demonstrar vantagens e desvantagens por meio da educação financeira sobre o uso do cartão de crédito.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educação Financeira e Matemática Financeira

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB) a EF “é o processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros” (BCB, 2021). De certa forma, a EF compreende um exercício na qual o indivíduo é capaz de adquirir conhecimento e tem ideia sobre como lidar e usar seu dinheiro de forma mais consciente.

No Brasil, o Projeto de Lei 306/2007 está em andamento e visa à inserção do ensino de EF como parte diversificada do currículo de Ensino Fundamental e Médio. Porém, enquanto não entrar em vigor, cabe à escola e aos responsáveis se preocuparem com a formação financeira do aluno de forma a considerar a importância de conscientizar os estudantes sobre o quadro de endividamento precoce da população.

Num contexto econômico brasileiro, que revela alto grau de endividamento das famílias e dos jovens, a capacitação de jovens-indivíduos-consumidores no viés financeiro-econômico se constitui como uma das possibilidades de redução de endividamentos e num incremento de uma cultura da valorização das ações conscientes de consumo. (KISTEMANN JR, 2011, P.103)

É relevante destacar a relação e distinção entre EF e Matemática Financeira. A EF está relacionada com a formação do comportamento das pessoas no que se refere às finanças, visando auxiliar o aluno, desde cedo, a desenvolver aptidão para planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras. A Matemática Financeira é uma área que aplica conhecimentos matemáticos à análise de questões ligadas ao dinheiro.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluiu a EF entre a lista de assuntos que devem ser incluídos nas propostas pedagógicas de estados e municípios, ela destaca a “importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual” (BRASIL, 2018, p.568). Essa e outras temáticas estão contempladas nas habilidades das componentes curriculares com o intuito de que as escolas e sistemas de ensino tratem essa proposta de forma contextualizada.

Dentre as habilidades dos Itinerários formativos para o ensino de Matemática estão as que exploram a resolução e elaboração de problemas dentro do contexto da educação financeira, em diferentes anos do ensino médio dentre elas; (EMIFCG11) Utilizar estratégias de

planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade, (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Além disso, existe um consenso entre pesquisadores e professores quanto a importância da Matemática Financeira para a vida das pessoas, tanto no Brasil, quanto no mundo, onde iniciativas e perspectivas que visam elevar o nível de literacia financeira dos cidadãos têm sido promovidas.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2017) a EF e sua inserção na escola básica, como uma forma de disseminar, desde cedo uma cultura financeira satisfatória, deve ser cada vez mais primordial a todos os países, pois é na base estrutural que se deve iniciar processos de mudança de comportamentos. De acordo com Soma Villa (2017, p. 65), “[...] as leis educacionais orientam as pessoas e a sociedade sobre seus direitos. Uma lei não modifica uma realidade, mas aponta caminhos.”

Dessa forma, tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lien 9.394, de 20 de dezembro de 1996, quanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998), a questão da educação para a cidadania é evidenciada. Nessa direção, os PCN para o ensino fundamental, Terceiro e Quarto Ciclos (1998, p.5) sugerem o papel da educação no desenvolvimento das pessoas para o novo milênio e direciona para a necessidade de construir uma escola voltada para a formação dos cidadãos.

Nessa perspectiva e no que se refere ao ensino concebida de Matemática, deve possibilitar ao aluno compreender sua realidade, e como consta em Brasil (1998, p. 60), desenvolver suas “[...] capacidades cognitivas e sua confiança para enfrentar desafios, de modo a ampliar os recursos necessários para o exercício da cidadania, ao longo de seu processo de aprendizagem.” Nesse contexto, alguns autores entendem que o ensino da matemática financeira e educação financeira estão entrelaçados, abrindo assim as portas para a cidadania plena.

De acordo com Silva (2013) devemos educar financeiramente os cidadãos com a educação pela matemática e não uma educação para a matemática, onde os termos educação, proteção e inclusão financeira devem sempre estar associados a cidadania financeira.

Assim, de acordo com Programa de Cidadania Financeira, disponibilizado pelo Banco Central do Brasil (2017, p.19) as questões relativas à educação financeira e ao conhecimento em finanças básicas “[...] quando combinado com habilidade em aritmética, tende a auxiliar as pessoas a reagirem de maneira autônoma a eventos que refletem no seu bem-estar financeiro.”

Em um documento apresentado nessa mesma pesquisa, aplicada em 2015, pelo Banco Central, Serasa Experian e Ibope, com o objetivo de verificar o nível de educação financeira da população brasileira, constatou-se que à dimensão do conhecimento, no geral, no tema conhecimento sobre matemática financeira, os respondentes obtiveram um percentual de erros muito maior em questões relacionadas à matemática financeira –juros simples e compostos, valor do dinheiro no tempo e juros pagos em empréstimos. Com relação à análise por sexo, as diferenças estatisticamente significativas foram as de conhecimento matemático e lógico, com um percentual de acerto menor para as mulheres. (PROGRAMA CIDADANIA FINANCEIRA, 2017, p. 55)

Nesse sentido, ainda de acordo com o estudo, importante ressaltar que a sociedade de uma forma geral, acredita que quando o assunto é dinheiro o ensinamento deve vir da família. E essa ideia herdada impacta diretamente nas políticas públicas voltadas a uma formação financeira em todos os níveis de ensino.

Assim, Soma Villa e Basso (2017, p. 42) entendem que [...] pensar criticamente a formação inicial de professores é também pensar numa formação de professores para uma escola cidadã. Embora pareça “ampla” a ideia de cidadania, a educação é um processo que promove a participação dos indivíduos e projeta para futuras gerações competências e saberes necessários para uma formação financeira equilibrada.

2.2. O Cartão de Crédito: vantagens e desvantagens

Quando se pensa em descontrole financeiro nos dias de hoje, temos como um grande vilão o cartão de crédito devido a um mau uso desta modalidade de crédito. Alguns aspectos que influenciam as pessoas a aderirem ao cartão de crédito, por exemplo, a urbanização da sociedade e o aumento do poder aquisitivo.

O cartão de crédito é o instrumento de pagamento eletrônico de varejo que permite a seu portador adquirir bens e serviços nos estabelecimentos credenciados, além de possibilitar a realização de saques nos caixas eletrônicos da rede conveniada. Para isso o portador dispõe de limite de crédito para cobrir despesas de compras e saques em espécie. Neste caso é cobrado uma tarifa fixa mais encargos diários. (COSTA; et al 2010)

Atualmente, o cartão de crédito tem ganhado muito espaço, sendo amplamente utilizado como um instrumento de compra tanto pelos consumidores quanto pelos comércios, evidenciando sua adesão crescente, de acordo com (Silva, 2014, p.19)

Além disso, ainda de acordo com Silva (2014) ele tem substituído a velha prática de pagar à vista usando moedas e cédulas, dadas as facilidades para adquiri-los e a enorme adesão do comércio para pagamentos usando-se dessa modalidade. O grande crescimento de compras e vendas utilizando o cartão de crédito vem de suas características facilitadoras para o consumidor e de garantia para os vendedores. A adesão desse instrumento por empresas e comércios vem sendo cada vez maior ao longo dos anos devido ao aumento das tecnologias nos segmentos vinculadas ao uso do crédito.

Importante ressaltar que ainda de acordo com o autor, as novas tecnologias nos segmentos de meios eletrônicos que surgem vinculadas ao uso do crédito proporcionam grandes inovações e oportunidades de negócios, impulsionando a economia em diversos setores, ainda que dentro desta perspectiva, inovação e redução progressiva caminham muito próximas. Dentro desse contexto todos os setores envolvidos no processo de mediação entre o cartão de crédito e o consumidor vivem um constante processo de atualização de tecnologias, produtos e estratégias de sedução para cativar e atrair consumidores.

De acordo com um estudo de Silva e Coiro (2014) sobre a dinâmica de crédito na sistemática observada no País, o titular do cartão de crédito não paga encargos financeiros quando as compras de mercadorias e serviços são pagas na primeira data de vencimento seguinte. Nesse sentido o prazo médio entre a data da compra e a do vencimento está em cerca de 28 dias segundo informações de empresas do setor. Se optar pelo pagamento parcial respeitado determinado valor mínimo, financiando o restante até o vencimento da próxima fatura o portador assume o chamado “crédito rotativo”.

Além dessas alternativas que lhe são oferecidas para pagamento da fatura, o portador pode optar pelo pagamento parcelado no ato da compra, com ou sem cobrança de encargos previamente estabelecidos pela administradora, devendo as parcelas ser pagas nas faturas.

2.3. Matemática Financeira e o cartão de crédito

Segundo Assaf (2019), a Matemática Financeira descreve a aplicação da matemática e de sua modelagem para resolver problemas financeiros (Assaf, 2019, *Apud* Bezerra). Esses conceitos que envolvem cálculos de taxas percentuais, noções de acréscimos e decréscimos, descontos e lucros podem ser apresentados através da contextualização da Matemática para situações comuns no nosso cotidiano. No caso do cartão de crédito, a maioria dos consumidores não compreende como são calculados e cobrados os juros e porque são o principal instrumento de lucro das empresas responsáveis por esses cartões.

As taxas de juros são representadas de forma percentual e de acordo com Gerbaud, Vasconcellos e Tonto Junior (2013) podem ser vistas como um “prêmio pela espera”, ou seja, o prazo aguardado para o recebimento do valor. Ocorre, que nem sempre a liquidação acontece, por esse motivo, na hora de definir a taxa de juros, é preciso considerar o risco, os prazos de vencimentos e a liquidez e de acordo com a forma que se apresentam. Nesse sentido, muitos autores atribuem definições diferentes para juros e ambas se adéquam aos conceitos de juros na dinâmica de cobrança dos cartões de crédito.

De acordo com Faro (2006) juros é a remuneração atribuída ao fator capital. Para a determinação desse valor, é considerada a taxa de juros que se define como o preço pago pela utilização do capital. Diante dessa definição podemos afirmar que quando um crédito é disponibilizado, a taxa de juros é somada ao valor da negociação como uma remuneração paga pelo portador do crédito a instituição que concede o crédito pelo prazo concedido. Castanheira (2012) define juros como o custo do capital de terceiros disponibilizado a outrem, ou seja, é o custo de tomar emprestado o valor ou o custo da aquisição do bem a crédito. Dessa forma, é possível considerar os juros como o preço pago por tomar recursos emprestados ou como o custo de oportunidade por utilizar-se de capital próprio para financiar seus ativos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa Descobrimos Padrões de Consumo dos Jovens no Vale do Mamanguape: Uma Proposta Para O Uso Inteligente e Responsável do Cartão de Crédito, teve como objetivo geral investigar as potencialidades e limitações do uso do cartão de crédito por jovens adultos. Para tanto, realizou-se um estudo teórico em livros e outras produções científicas sobre Matemática Financeira e EF voltados que tenham o cartão de crédito como objeto de estudo e aplicou-se, por meio de um questionário um estudo de caso, quantitativo, com perguntas fechadas e semiabertas, exploratório de característica indutiva, ao público da Universidade Federal do Paraíba, com 192 respondentes de variados cursos, com intuito de responder o problema de pesquisa e chegar a um resultado efetivo, quanto ao perfil da região, para que futuras pesquisas realizem o mesmo, em demais regiões, conseguindo aferir e trazer uma

3.1. Classificação da pesquisa

Uma pesquisa pode ser classificada segundo a natureza de abordagem do objeto a ser pesquisado, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos técnicos de investigação.

No caso da pesquisa que apresentamos é uma pesquisa exploratória. Segundo Gil (2002, p.41) uma pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.

Para Gil (2002, p. 41), na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão". A presente pesquisa, será do tipo de estudo de caso, onde de acordo com Gil (2002, p. 54) o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivos de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

3.2. Etapas e instrumentos da pesquisa

A realização da pesquisa foi realizada de acordo com as seguintes etapas e instrumentos para coleta de dados: Etapa 1 -Realizou-se um estudo sobre alguns conceitos da Matemática financeira e suas relações com a dinâmica do cartão de crédito através da leitura de textos

voltados para a aplicação de conceitos da Matemática Financeira em problemas que envolvam o cartão de crédito; Etapa 2- Identificou-se os principais fatores que atraem os jovens a aderirem ao cartão de crédito através da análise de registros estatísticos ou dados que descrevam o crescimento percentual de jovens que aderiram ao cartão de crédito ao longo dos anos, taxas de endividamento, por meio de um questionário aplicado na Universidade Federal da Paraíba, em um grupo seletivo de alunos, com 193 respondentes apontando os principais fatores de aquisição ou não do cartão de crédito, se há o conhecimento a respeito dos programas e processos de investimentos disponíveis com essa modalidade. E, por último demonstrou-se, também, por meio da pesquisa de campo, as vantagens e desvantagens sobre o uso do cartão de crédito para investimento, identificando propostas de conscientização que possam ser aplicadas com o auxílio dos conhecimentos sobre a Matemática financeira.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

4.1. Cartão de Crédito no Brasil

De acordo com Costa et al (2010) a história do cartão de crédito no Brasil teve seu início em 1956, por meio do empresário tcheco Haus Taube em 1954 com a franquia do Diners Club lançando após dois o primeiro cartão de crédito no país. Em 1968, seu grande concorrente foi o cartão de crédito Bradesco. Assim, enquanto nos países desenvolvidos, particularmente nos EUA, ocorria expressiva elevação na difusão e no volume de gastos através de cartões de crédito no Brasil, o mercado mantinha devagar em seu crescimento, cujas principais razões eram de ordem de infraestrutura e macroeconomia.

Ainda de acordo com os autores, os principais problemas com a evolução no setor de cartões brasileiro foram:

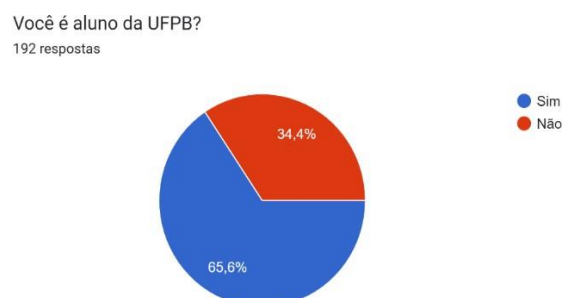
- O grau de urbanização da população, pois é uma variável de suma importância no mercado de cartões;
- A população economicamente ativa jovem. A parcela da população considerada inativa (0 a 14 anos ou 65 anos e mais de idades) era superior em relação a parte das pessoas economicamente ativas (15 a 64 anos de idade), o que explica essa fala é que as pessoas mais jovens dependiam das decisões dos pais para realizar o consumo, e os mais velhos dependiam apenas da previdência social ou de recursos acumulados durante a sua vida;

- O terceiro motivo é o poder aquisitivo e a distribuição de renda, o Brasil sempre apresentou diferenças de classes bem presentes, como é evidente no GINI, o medidor de desigualdade de renda, existindo uma elevada concentração de renda para algumas pessoas e uma baixa renda per capita para outras, o que é um fator inibidor para a expansão do setor de cartões. Importante ressaltar que, nesse caso, o setor de redes de transportes e viagens, foi um grande entrave, pois na época uma das maiores utilidades dos cartões de crédito era para facilitar despesas de viagens, porém, no Brasil, até meados dos anos 90, o país não tinha o assentimento para ser feito o uso do cartão no exterior, em detrimento das limitações que existiam na balança de pagamentos, resquícios da altíssima dívida externa e as continências no financiamento interno;
- E, por último na visão dos autores, talvez o fator determinante para o baixo crescimento, a inflação da época que se manteve em alta durante 1950 até 1995. Com a inflação acima de 10% ao mês durante muitos anos, era complicado receber os valores da venda durante os 30 dias de pagamento das despesas, vale lembrar que com taxas altas de inflação, era difícil ter uma estimativa da inflação nos próximos 30 dias.

4.2. Dos Resultados da Pesquisa

Seguindo a linha de raciocínio do tópico acima, pôde-se observar por meio da pesquisa de campo, com questionário aplicado, os seguintes resultados na universidade:

Gráfico 1 – Você é aluno da UFPB?



Fonte: Próprio Autor.

Aqui pode-se perceber que a maioria dos respondentes são da Universidade, e dentro deles, continuaram a responder somente àqueles que faziam parte dela, onde então 34% do espaço amostral foi desconsiderado nessa pesquisa.

A partir daí, foi tipificando o grupo com intuito de identificar qual público respondente e a partir daí responder o problema de pesquisa e chegar às principais conclusões do mesmo.

Gráfico 2 – Tipo de Curso

Se sim, qual curso?
126 respostas

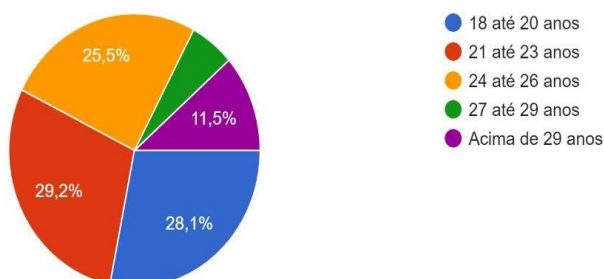


Fonte: Próprio Autor

Conforme pode ser observado no gráfico 2, o maior número de respondentes corresponde a 38,1% de estudantes do curso de matemática.

Gráfico 3 – Faixa Etária

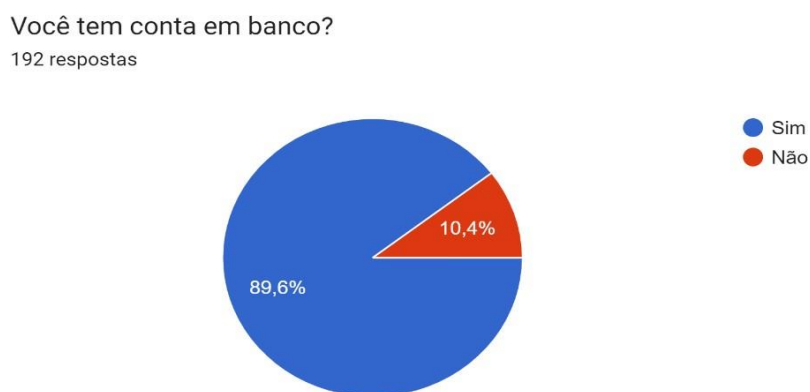
Qual a sua idade?
192 respostas



Fonte: Próprio Autor

Por meio dos gráficos acima, pôde-se perceber que como as pesquisas apontadas em diversos sentidos ainda a população que mais frequenta as universidades é masculina, os respondentes em sua maioria são dos cursos de administração e de licenciatura em matemática, o que faz jus também o fato do autor da presente pesquisa estar no curso de licenciatura em matemática e ter aplicado a pesquisa com alunos do mesmo curso, em períodos distintos para obter uma amostra etária ao mesmo tempo diversificada e ao mesmo tempo em que se pudesse concluir um intervalo etário capaz de delimitar nesse estudo de caso e responder o presente problema de pesquisa.

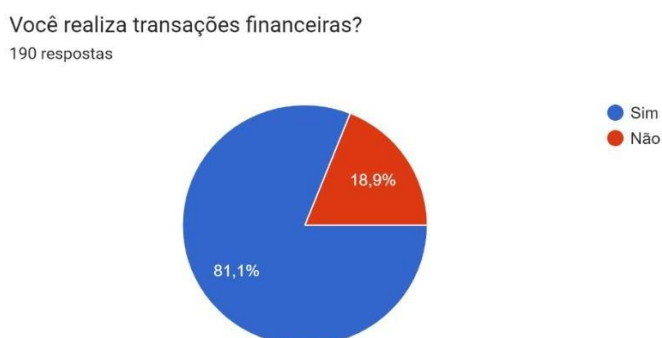
Gráfico 4 – Tem conta em Banco?



Fonte: Próprio Autor

Aqui, fica claro que 89,6% dos respondentes possuem conta em banco.

Gráfico 5 – Realiza transações financeiras?

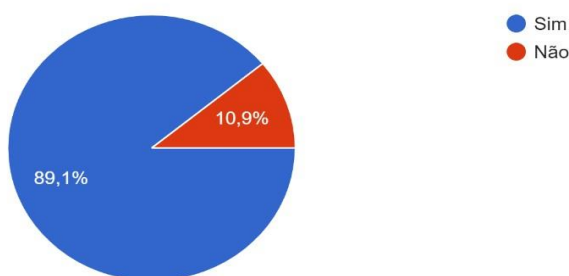


Fonte: Próprio Autor

No gráfico 5 é possível verificar que 81,1% dos respondentes realizam transações financeiras.

Gráfico 6 – Possui Pix (sistema de transação bancário rápido, facilitado e 24 horas)

Você possui pix?
192 respostas

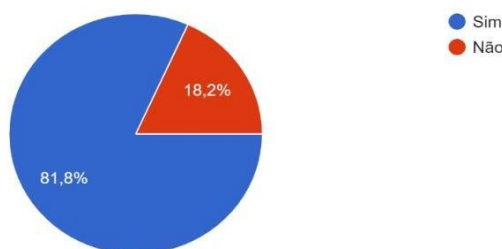


Fonte: Próprio Autor

No Gráfico 6 é possível observar que 89,1% dos respondentes utilizam o pix como ferramenta de envio e recebimento de valores em suas contas bancárias e/ou de instituições financeiras.

Gráfico 7- Possui Cartão de Crédito

Você tem cartão de crédito?
192 respostas



Fonte: Próprio Autor

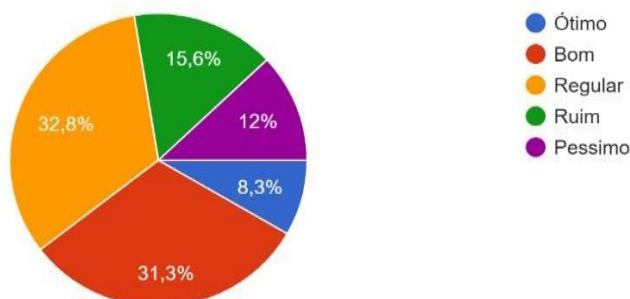
Após as respostas da pergunta acima, os respondentes de “sim” se condicionaram em uma pergunta aberta, de qual banco e em sua maioria apareceram os mais comerciais e físicos como Banco do Brasil, Itaú, Bradesco e Santander. E entre os Online uma grande maioria com conta Nu bank e Inter. A partir daí, começou-se de fato a responder o problema de pesquisa

sobre os conhecimentos de modos de investimento e se conhecem a forma de investimento do cartão de crédito e qual principal motivo da aquisição do mesmo, onde a resposta em sua maioria foi acesso e poder de compra e também questões emergenciais.

E para finalizar, obtivemos as seguintes respostas nos gráficos e respostas abertas consecutivas as fechadas, que mostram o resultado do presente estudo de caso.

Gráfico 8 – Nível de Conhecimento em Educação Financeira?

Qual o seu nível de conhecimento em educação financeira/finanças pessoais?
192 respostas

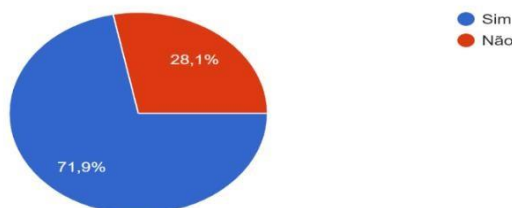


Fonte: Próprio Autor

No gráfico 8, que já trás parte da resposta do que se busca alcançar como resposta ao problema de pesquisa é possível observar que o nível de conhecimento em educação financeira dos respondentes está entre bom e regular, somando -se a 64,1% dos respondentes, destacando a importância de trazer essa ciência e consciência às universidades, escolas e á população.

Gráfico 9 – Controle Sobre as Despesas

Você tem controle sobre suas despesas?
192 respostas



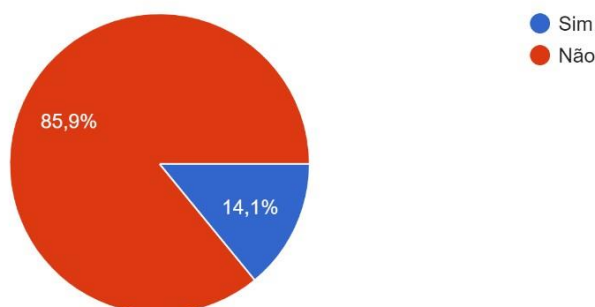
Fonte: Próprio Autor

No gráfico 09, é possível perceber que, apesar da falta de educação financeira, exposta no gráfico 08, 71,9% dos respondentes tem algum tipo de controle financeiro.

Gráfico 10 – Utiliza o cartão de Crédito como Opção de Investimento?

Você utiliza o cartão de crédito como opção de investimento?

192 respostas



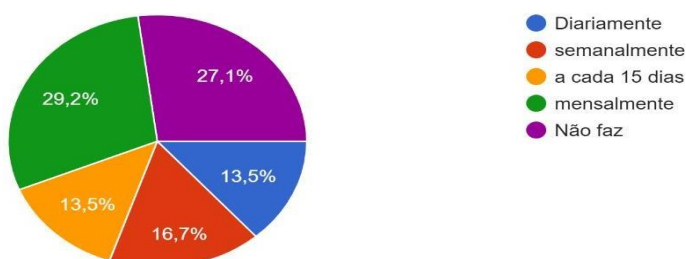
Fonte: Próprio Autor

Outra questão chave para o resultado da presente pesquisa é sobre o uso de cartão de crédito como opção de investimento, em que nitidamente mostra a necessidade de tutoriais informativos, divulgação e educação financeira nas escolas e a todos os cidadãos brasileiros, com urgência. Pois, como é possível perceber, 85,9% dos respondentes não utilizam o cartão como forma de investimento.

Gráfico 11 – Com que Frequência?

Com que frequência você faz esse controle?

192 respostas



Fonte: Próprio Autor

Para finalizar o presente estudo, podemos observar que a educação financeira é regular entre o público estudado, o controle financeiro geralmente é feito em sua maioria mensalmente, mas por meio de extrato bancário ou algumas aplicações, mas nada muito elaborado, geralmente vem de herança familiar, principalmente daqueles que já passaram por algum problema financeiro no passado e foram obrigados a poupar, mas quase em conhecimento algum sobre os programas de cartão de crédito como milhas, pontuações e cashback. A maioria já ouviu falar de alguma forma, mas não sabem utilizar, ou não utilizam exatamente por falta de conhecimento. Ou seja, em sua maioria o cartão de crédito é visto como um “crediário” à uma fonte de investimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção de uma formação financeira dos cidadãos é uma pauta reconhecida internacionalmente. No Brasil, os debates na área educacional nessa perspectiva ainda não têm muita expressão, como pudemos observar no presente estudo de caso. O cenário que emergiu nessa pesquisa explicita alguns pontos que são comuns a muitos cursos de formação em que se pode observar o distanciamento entre o ensino de matemática financeira e a formação financeira necessária aos cidadãos; os planos de ensino da disciplina de matemática financeira convencionais mantendo praticamente a mesma ementa, mesmas referências bibliográficas e muitas vezes os mesmos objetivos utilizados por outros cursos, tais como: Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, e ainda o entendimento dos docentes sobre a dissociação entre a matemática financeira e educação financeira.

Importante ressaltar que, como a bibliografia nos traz e o estudo de caso nos comprova, em seu espaço amostral, tanto nos planos de ensino quanto nos relatos dos entrevistados é sobre não existir uma educação financeira incentivada a civilização, com intuito de ensinar-nos a obter provisionamentos e não contrair dívida em uma política em que, principalmente o cartão de crédito é conhecido pela maioria dos entrevistados como fonte de facilitação e acesso a compras, bem como medida de emergência, desconhecendo toda e qualquer outra forma de utilidade, ou mesmo já tendo ouvido falar a respeito, ainda assim, não utiliza-los por desconhecimento e falta de informação, sinalizando ausência de discussões, informações adequadas e cursos e acesso aos mesmos incentivando a prática de provisionamento à falta de educação financeira.

Por conseguinte, em anexo, esta todo o questionário utilizado na pesquisa com todas as respostas de todos os participantes respondentes, bem como fica como sugestão a replicação desse mesmo questionário em demais universidades, espaços amostrais diferentes e a partir daí a divulgação da real necessidade da mudança desse cenário, para que não somente a população brasileira, mas a mundial também, deixe que produzir dividas e passe a ter e a entender e depender cada vez menos de sua força de trabalho ativa e passe a ter uma renda passiva capaz de trazer mais segurança financeira, social e acesso a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- Almeida, R. M.; Junior, M.A. K. (2015) O Movimento das Pesquisas em Educação Matemática Financeira Escolar 1999 a 2015. Programa de Pós Graduação em Educação Matemática-UFJF. Disponível em: <http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/09/Produto-educacional-Rodrigo.pdf>. Acesso em: set. 2023.
- Andretti, E. C. (2017) As contribuições do IBID/Unioeste na formação de professores: subprojetos de matemática de Cascavel e Foz do Iguaçu. 2017. 128 f. 7
- BCB. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>. Acesso em set. de 2023.
- Bezerra, B. S. A disciplina matemática financeira nas escolas de ensino superior das forças armadas brasileiras. 2022. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/11094/1/Cad%203391-%20Bezerra.pdf>. Acessado em set. 2023
- Brasil. (1998) Parâmetros Curriculares Nacionais, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Introdução aos Parâmetros Curriculares nacionais. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/Seb/arquivos/PCDs/introducao.pdf>>. Acesso em: set.2023
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- Cidadania financeira. (2017) Educação, proteção e inclusão financeira da população brasileira. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/programa_cidadania_financeira.pdf. Acesso em set.2023.
- CNC (2023) - Endividamento de famílias chega a 77,4% em setembro – Disponível em : <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-10/endividamento-de-familias-chega-774-em-setembro-e-fica-estavel> . Acesso em: out.2023
- CNC. Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (Epic). **O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2020**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2021/01/endividamento-2020n-cnc-29jan2021.pdf>.
- Cunha, C. L.; Laudares, J. B. Resolução de problemas na matemática financeira para tratamento de questões da educação financeira no ensino médio. Boleta: Boletim de Educação Matemática, v. 31, p. 659-678, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/MsS3NCrHV3QF7TT4SwGn4Mn/abstract/?lang=pt>. Acessado em set. 2023.
- Da Silva, J. B. et al. Educação Financeira Escolar: Tomada de Decisão e Consumo na Percepção de Estudantes do Ensino Fundamental. Ábacos, v. 10, n. 1, p. 18-34, 2022. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/abakos/article/view/26356>. Acessado em set. 2023
- Dos Santos, L. T. B.; PESSOA, C. A. D. S. Educação financeira: analisando, à luz da educação matemática crítica, sugestões ao professor presentes em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental. Ensino da Matemática em Debate, v. 6, n. 3, p. 150-173, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/44759/pdf>. Acessado em set.2023

Kistemann JR., M. A. (2011). Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Instituto de Geociências De Ciências Exatas, Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

Leal, K. S; De Sá, R. M. Economia Solidária: conceitos e princípios norteadores. Humanidades & Inovação, v. 5, n. 11, p. 209-219, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/844>. Acessado em 19 de abril de 2023.

Mariotto, T. **Fidelidade ao cartão de crédito em troca de milhas aéreas**: um estudo empírico desta relação no mercado brasileiro. Diss. 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/15069/mercadologia-mariotto-dissertacao%2010-2015%20vers%c3%a3o%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, Acessado em: set.2023

O'Malley, L., & Mitussis, D. (2002). Relationships and technology: strategic implications. Journal of Strategic Marketing, 10(3), 225–238. <http://doi.org/10.1080/09652540210152521>. Acesso em: out.2023

Oliveira, A. O. "Como empresas de cashback podem auxiliar no desenvolvimento do mercado favorecendo todos os elos da cadeia de compra." (2022). Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10632/1/Como%20empresas%20de%20cashback%20podem%20auxiliar%20no%20desenvolvimento%20do.pdf> Acessado em set.2023

Santos, A. F. **Educação Financeira**: um estudo sobre o caminho dos discentes de ciência contábeis. 2017. 40 f. TCC (Graduação) – Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017

Shah, J. J., & Murtaza, M. M. (2005). Effective Customer Relationship Maganement Throught Web services. Journal of Computer Information Systems, 46(1), 98–109. <http://doi.org/10.1080/08874417.2005.11645873>. Acesso em: out.2023

Sharma, S., & Goyal, D. P. (2011). Critical Success Factors for CRM Implementation: A Study on Indian Banks. Information Intelligence, Systems, Technology and Management, 141, 32–40. <http://doi.org/10.1007/978-3-642-19423-8>. Acesso em: out.2023

Teixeira, A. O; Wunderlich, A. N.; Dos Santos, H. F. de C; Ferreira, R. T. L. Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de Pinhais, 2010. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em administração) Faculdades de Pinhais Departamento de Administração, Pinhais – Paraná, 2010. Disponível em <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/curitiba_educacao_financeira.pdf> Acessado em: set.2023

Wiseman, M. **A matemática financeira como suporte para a educação financeira e tomada de decisão**. EN Lesto, Patrícia (Ed.), ACTAS DE LA XII CONFERENCIA ARGENTINA DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA (pp. 612-619). Buenos Aires, Argentina, 2018.

ANEXO I

Questionário Aplicado: Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1vPSlSjqNu-feaXS6ifHsFOUWMB5u04GyL9wZ7AVHRrU/edit?ts=64721c58>. Acesso set.2023